

Mamíferos - *Pithecia albicans* - Parauacu branco

Avaliação do Risco de Extinção de *Pithecia albicans* (Gray, 1860) no Brasil

André Luis Ravetta¹

Instituição dos autores

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Pará, Belém - Pará. andreluis.ravetta@gmail.com.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Parauacu-branco, macaco-velho, macaco-voador;

Inglês – White Saki, Buffy Saki, White Saki;

Outros – Parauacú-branco;

Sinonímia/s: *Pithecia albicans* - Gray, 1860; *Pithecia albicans* - Bates, 1863.

Notas taxonômicas:

A taxonomia e a distribuição geográfica de *Pithecia* foram descritas por Hershkovitz (1987) e Eisenberg (1989). Laura Marsh realizou uma extensa revisão taxonômica do gênero *Pithecia*, mas seu trabalho foi concluído depois dessa avaliação. Portanto, aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012). *Pithecia albicans* é o membro mais derivado do grupo *P. monachus*. Ele parece mais relacionado com *P. irrorata vanzolini* por causa da progressão paralela em feomelanização. As diferenças em coloração, entretanto, são amplas e a lacuna entre as áreas geográficas conhecidas parcialmente dos dois taxa também é ampla (Hershkovitz, 1987).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Pithecia albicans tem distribuição ampla, ocorre em áreas sem grandes vetores de ameaças identificados e, portanto, foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Avaliação nacional anterior: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Vulnerável (VU).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	Desconhecido.
Peso Adulto (g)	
Fêmea	até 3000 (MMA/SINIMIA 2007).
Macho	até 3000 (MMA/SINIMIA 2007).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 365 - 410, cauda: 416-455 (MMA/SINIMIA 2007).
Macho	Cabeça-corpo: 365 - 410, cauda: 416-455 (MMA/SINIMIA 2007).
Tempo geracional (anos)	9 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Norconk 1996).
Intervalo entre nascimentos	Desconhecido.
Tempo de gestação (meses)	5,4-5,9 (IBAMA 2007).
Tamanho da prole	1 (IBAMA, 2007).
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Desconhecido.	

Distribuição geográfica

Pithecia albicans é endêmico ao Brasil, ocorrendo no estado do Amazonas, onde é residente e nativo (Veiga et al. 2008). Tem distribuição restrita, ocorrendo na margem sul do rio Solimões, no interflúvio dos baixos Juruá-Purús. Registro no médio Juruá foi realizado em 2005 por A. Ravetta na RDS Uacari, indicando a ocorrência da espécie mais ao sul do interflúvio.

A extensão de ocorrência da espécie é maior que 20.000km², porém sua área de ocupação é desconhecida.

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

O tamanho dos grupos pode variar de 3-8 indivíduos (Peres 1993). No Lago Uauaçú o tamanho variou entre 2,7-3,9 indivíduos (Haugassen & Peres 2005).

Informações sobre abundância populacional: Desconhecido.

Tendência populacional: Em declínio.

Hábitat e ecologia

Pithecia albicans habita floresta amazônica de terra firme e de baixada, tanto em igapó quanto em várzea (Haugaasen & Peres 2005). Não se sabe se o táxon é restrito a habitats primários ou se apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente. A área de vida do táxon é estimada em 147-204 ha - alto rio Urucu, AM (Peres 1993).

Ameaças e usos

A principal ameaça identificada para o táxon foi a caça.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: Flona Tefé (865.199,00ha) (Rossato et al. 2011) e RDS do Uacari (624.531,31ha) (A. Ravetta, dados não publicados).

Pesquisas

Philip Hershkovitz publicou a revisão taxonômica do gênero *Pithecia* em 1987. Andrew Johns e Carlos Peres publicaram notas sobre a ecologia da espécie das regiões de Tefé e Urucú nos anos 80 e 90 respectivamente, e Torbjorn Haugaasen e Carlos Peres pesquisaram a estrutura de assembléias de primatas em florestas de várzea e terra firme, e apresentaram dados demográficos para *Pithecia albicans*. Além disso, a espécie ainda não foi alvo de nenhum estudo específico sobre sua história natural.

Referências Bibliográficas

- Eisenberg, J.F. 1989. Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics. Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana - vol. 1. University of Chicago Press. 449p.
- Haugaasen, T. & Peres, C.A. 2005. Primate assemblage structure in Amazonian flooded and unflooded forests. *American Journal of Primatology*, 67(2): 243-258.
- Hershkovitz, P. 1987. The taxonomy of South American sakis, genus *Pithecia* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary report and critical review with the description of a new species and new subspecies. *American Journal of primatology*, 12: 387-468.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis). 2007. Lista de espécies. Centro de Proteção de Primatas Brasileiros. <http://www.ibama.gov.br/cpb>. (Acesso em 18/09/2007).
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente) & SINIMA (Sistema Nacional de Informações sobre Meio Ambiente). 2007. <http://www.mma.gov.br>. (Acesso em 20/10/2007).
- Norconk, M.A. 1996. Seasonal variation in the diets of White-faced and bearded sakis (*Pithecia pithecia* and *Chiropotes satanas*) in Guri Lake, Venezuela. p. 403-423 & 547-548. In: Norconk, M.A.; Rosenberger, A.L. & Garber, P.A. (eds.). *Adaptive Radiations of Neotropical Primates*. Plenum Press. 555p.
- Peres, C.A. 1988. Primate community structure in western Brazilian Amazonia. *Primate Conservation*, 9: 83-87.
- Peres, C.A. 1993. Notes on the ecology of buffy saki monkeys (*Pithecia albicans*, Gray 1860): A canopy seed-predator. *American Journal of Primatology*, 31:129-140.
- Rossato, R.S.; Fialho, M.S.; Vidal, M.D.; Azevedo, R.B. & Silva-Jr, J.S. 2011. Primatas da Floresta Nacional de Tefé. In: XIV Congresso Brasileiro de Primatologia. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Primatologia.
- Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.
- Veiga, L.M.; Mittermeier, R.A. & Marsh, L. 2008f. *Pithecia albicans*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 27/02/2012).

Ficha Técnica

Citação:

Ravetta, A. L.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Pithecia albicans* (Gray, 1860) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7330-mamiferos-pithecia-albicans-parauacu-branco.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Mariluce Rezende Messias, Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).